

## **Fryderyk Chopin (1810-1849)**

### **Mitos e verdades sobre o grande compositor polonês**

O sobrenome de Fryderyk Chopin era escrito de diversas formas em diferentes tempos e lugares: Szopin, Szopen, etc. A forma de registrar ao escrever um nome ou sobrenome estrangeiro é bem conhecida por diversos imigrantes em culturas e idiomas distintos. Escrever um nome polonês no ocidente pode causar muitos inconvenientes, mesmo para as autoridades administrativas. Para os países de língua latina os sobrenomes 'Kowalski' e 'Kowalska', por exemplo, são considerados completamente diferentes, quando na verdade são ambos iguais, pois são apenas flexionados para identificar o homem e a mulher.

Este fato ocorreu com Chopin. Seu sobrenome francês, no entanto, era escrito de modo fonético nos jornais de Varsóvia, desde as primeiras citações sobre este jovem gênio Pan Szopen (senhor Chopin) e às vezes era acrescentado um parêntesis com o nome escrito em francês. No início, tudo estava correto porque as pessoas aprendiam a pronúncia certa. No entanto, não se pode esquecer que existia uma lenda sobre a origem de Chopin como filho de um emigrante que adotou a Polônia como seu país, e viveu das cercanias de Kalisz, e cujo sobrenome seria Szopa.

No início do século XX, quando a Polônia lutava para recuperar sua independência, surgiu a ideia de 'apolonesar' o sobrenome Chopin para Szopen. Ignacy Jan Paderewski usou esta forma de escrita em seu discurso, quando foram comemorados na Polônia os 100 anos do nascimento de Chopin. Contudo, com o passar do tempo, foram adotados, na imprensa, novamente a escrita e a pronúncia francesa original.

A modificação do sobrenome causava suposições e hipóteses sobre a origem do compositor. É interessante que, após 160 anos de sua morte, sabia-se ainda muito pouco sobre sua vida e obra. Sobre sua descendência francesa (pai) e polonesa (mãe), dizia-se, logo após a morte de Chopin, que do lado francês o pai do compositor teria vindo de Nancy para a Polônia e que teria uma descendência lotaríngia. Mas a Lotaríngia, na metade do séc. XVIII, não pertencia à França. Portanto, Chopin não seria francês.

Os emigrantes do século XIX, procurando um apoio ideológico para a nacionalidade polonesa do compositor, lançaram uma teoria nacionalista, provando que o avô de Fryderyk seria Jacó Szop vel Szopa e que teria saído da Polônia para a Lotaríngia durante o reinado de Stanisław Leszczyński e que lá teria montado com seu compatriota Jan Kowalski, um negócio de venda de vinhos com o nome Chopin-Ferrand e que este nome deveria ser resultante da pronúncia fonética dos sobrenomes dos donos desse comércio. O filho de Szop, seria o avô de Chopin que, voltando para a Polônia, retornava para sua terra natal. Esta estória lançou raízes fortes no conhecimento popular, que até poucos anos, um dos noticiários mais importantes da televisão polonesa “revelou” esta mentira como uma sensação sobre a descoberta da origem familiar de Chopin.

Uma das dificuldades importantes no estudo da linha genealógica de Chopin foi a falta da certeza quanto ao local de nascimentos do pai, Nicholas (Nicolau) Chopin, que não deixou na França nenhum documento que se tornasse histórico, apenas um rastro na Polônia, isto é, um pedido de aposentadoria (com seus dados pessoais), lavrado em 1837, e que foi levado para a Rússia durante a ocupação. Só depois de ter sido devolvido, por causa do Tratado de Riga, foi possível analisar o livro de registro que pertencia a uma paróquia específica (naquela época as igrejas lavravam documentos públicos). Nos anos trinta do século XX, o advogado e genealogista de Varsóvia, Stanisław A. Boleścic Kozłowski, um ávido estudioso sobre a vida de Chopin, solicitou a um padre da aldeia Marainville-sur-Madon – com a ajuda de outro estudioso leonino de Chopin, E. Ganche, os dados sobre o local de nascimento de Nicolau Chopin, e pediu para que fosse encontrada a certidão de nascimento de Nicolau, de seus pais e irmãos. Os livros de registro de nascimentos da região de Nancy foram estudados por Gabriel Ladaique que localizou toda a genealogia Lorraine Chopin até quatro gerações, ou seja, os que viveram durante todo o século XVIII.

Na ocasião, foi descoberto que a região de moradia original da família não era na Lotaríngia e muito menos na Polônia, mas nos Alpes Dauphiné na fronteira suíço-italiana (Dauphiné), sobretudo, na aldeia montanhosa de Les Chapins perto da aldeia de Saint Crépin, onde viveram algumas famílias, provavelmente aparentadas entre si, com o sobrenome Chapin.

Uma das ocupações dos montanhesez desta região era o contrabando de fumo que era transportado do Mar Mediterrâneo para o norte da Europa, na direção da Lotaríngia - mais rica, Alsácia, países nórdicos e para a Alemanha. Os caminhos passavam por vales de rios como o rio Madon. Foram encontrados documentos investigatórios das autoridades francesas contra três contrabandistas. Um deles era um parente muito longínquo de Chopin, Antonio, filho de Francisco, que aparece também nos documentos junto com ser filho (também chamado Francisco), de 1674, quanto ao pagamento de impostos daquela região. Estes documentos sumiram alguns anos mais tarde. Pouco tempo depois, Francisco Chopin, filho de Antonio, aparece na região da Lotaríngia, na localidade de Xirocourt, onde conhece Catarian Oudot, que trabalhava na região próxima Romont. Faltam dados sobre Antonio, no entanto, o casal se fixou em Xirocourt.

A partir deste tempo, os descendentes não abandonam esta região durante cinco gerações. Alguns se casaram em paróquias vizinhas, outros permaneceram em Ambacourt. Tornam-se mestres artesãos nessas aldeias como: marceneiros, artífices, ferreiros, comerciantes. O avô de Frederyk, Francisco Chopin, carpinteiro de carroças, casou-se com Małgorzata Deflin e passou a morar em Marainville, onde supervisionou o cultivo do solo e das videiras, mas também ganhou autoridade ao longo do tempo, uma vez que foi, durante muito tempo, síndico de sua região. A situação financeira de Francisco não era boa, mas isto não impediu que desse ao seu filho Nicolau uma boa educação e escolaridade, e que casasse suas filhas.

Quando o filho Nicolau aos 17 anos, em 1787, deixou a casa dos pais já era letrado, poeta e interessava-se por filosofia clássica, tinha conhecimentos básicos do idioma alemão e polonês, e tocava alguns instrumentos. O primeiro contato com o idioma polonês veio inesperadamente, em 1780, quando Michał Pac, marechal lituano da Confederação de Bar, foi forçado a procurar refúgio no estrangeiro, após o colapso da Confederação, e comprou em Marainville uma propriedade que tinha um castelo. Nesta propriedade moravam também os amigos do dono e o administrador Adão Weydlich com sua família. Por alguns anos a região viveu no espírito polonês. Nicolau freqüentou o castelo e aprendeu polonês. Após a morte de Pac, a família Weydlich preparou-se para voltar para a Polônia e Nicolau foi com eles para a Polônia.

De outubro de 1787 até a morte, em 1844, Nicolau Chopin passou 56 anos em sua nova pátria, a Polônia. Este período é registrado pelos estudiosos de Chopin, em função dos documentos encontrados, mas somente as últimas pesquisas permitiram determinar dados mais precisos sobre a sua trajetória.

Após chegar a Varsóvia, o protetor de Chopin, Weydlich, criou um pensionato para jovens. Conjectura-se que o jovem francês, Nicolau, tenha trabalhado como professor de francês e que viveu neste local junto com sua família, pelo menos até 1792.

Durante a Revolta Kościuszko, em 1794, Nicolau entrou nas fileiras da milícia da cidade, fazendo poços e reforçando as trincheiras, e se salvou da carnificina de Praga quando foi retirado da linha de frente dos que lutavam contra a invasão do exército russo.

A análise dos documentos mostra que, entre 1794 e 1802, Nicolau trabalhou em três casas: a dos Dekert em Varsóvia; na aldeia Szafarn (município de Radomin) na casa dos Dziewianowski; e, em Kiernoz na família Laczynski.

Em Varsóvia foi professor do filho de João Dekert, prefeito de Varsóvia Velha, também chamado João, e que, quando adulto, como canônico e bispo decano publicou, em 1844, um discurso de despedida na frente do caixão funerário de seu protetor Nicolau Chopin. Durante seu trabalho, Nicolau teve como alunos os dois filhos de João Dekert, Julio e João Nepomuceno. Este último foi o padrinho da irmã mais velha de Fryderyk Chopin, Ludovica Chopin, e foi herói na ofensiva em Somosierra (1808) por causa da qual morreu em Madri. Julio, por sua vez, quando se casou e teve um filho chamado Domingos, entregou-o sob a guarda da família Chopin e recebia Fryderyk Chopin em sua casa em Szafarn.

Após alguns anos, Nicolau foi transferido de Szafarn para Kiernozi como educador dos filhos de Eva Łączyński que era viúva. Estes dois filhos depois se alistam no exército e na casa de Chopin ficaram as duas moças filhas de Eva, Antonia e Maria. Esta última passou para a história como a Sra. Walewska (Madam Walewska – o grande amor de Napoleão Bonaparte). Neste tempo vinha para Kiernoz uma condessa de sobrenome Skarbek com um filho adolescente chamado Frederico. A condessa cuidava sozinha de seus filhos porque seu marido, Kacper Skarbek, era devasso e uma

figura um tanto estranha que se escondia de seus credores do exterior. Vendo a dedicação na educação das moças Łączyński, a condessa convidou Nicolau Chopin para trabalhar em Żelazowa Wola, nos arredores de Varsóvia. Em 1802, ele se tornou administrador da casa, e, entre outros cuidava de Frederico Skarbek que se tornou economista, escritor e ministro. Deste tempo em diante, Nicolau criou raízes em Żelazowa Wola.

Em Żelazowa Wola, Nicolau Chopin conheceu sua futura esposa Justina Krzyzanowska, uma nobre de poucos recursos que morava na residência dos Skarbek. O pai de Justina, Jacó Krzyzanowski, durante um quarto de século trabalhou para as famílias Skarbek e Czetwertynski como administrador de seus bens.

Justina ficou com seus pais até a morte do pai, em 1805. A condessa Skarbek que já estava separada do marido, e que morava em Żelazowa Wola, trouxe a órfã Justina para ajudá-la a cuidar da casa. Alguns meses depois, em 1806, Nicolau e Justina se casaram em Brochów e, em 1810, nasceu o futuro compositor Fryderyk Chopin. Seu padrinho de batismo foi Fryderyk Skarbek por isso o pequeno Chopin recebeu o nome Fryderyk. A origem de Justina, assim como a dos Chopin, até pouco tempo, carecia de dados históricos e foi tema de especulações. A vida de Justina transcorreu da metade do século XVIII até a primeira metade do século XIX, e mesmo que tenham sido preservados muitos documentos, lembranças, correspondências, etc. a descrição de sua genealogia ficou afetada por falta de documentação sobre seu avô.

Sabe-se o nome de seus pais (Jakub Krzyzanowski e Antonina Kołomińska), mas não foi possível encontrar os documentos sobre quem foram os pais de Jacó. Ao mesmo tempo, na metade do século XVIII, aparecem nos documentos ao menos seis diferentes “Jacós” com o mesmo sobrenome e várias famílias com este sobrenome. Isto tornou a pesquisa um tanto confusa. Os autores dos textos sobre Chopin diziam que Jacó pertencia a uma das seis famílias com sobrenome Krzyzanowski. Outros, aproveitando o fato da existência de algumas famílias com este mesmo sobrenome originário dos neófitos do séc. XVIII tentavam provar a origem judaica da mãe de Chopin. Outros, ainda, tentavam esclarecer a presença de Justina no castelo dos Skarbek e seu possível parentesco com eles. Ainda na metade do séc. XIX, várias

peessoas assumiam um parentesco falso com o grande compositor, muitas vezes por causa de sua própria carreira musical.

As últimas pesquisas históricas deram uma nova luz quanto à hipótese da descendência de Justina. E, embora, não tenham trazido uma resposta concreta a quais das famílias Krzyżanowski pertencia o avô materno de Fryderyk, permitiram, ao menos, dar uma luz ao conhecimento dos fatos e derrubar os mitos criados a este respeito.

Talvez, em base aos documentos encontrados, tenham sido esclarecidos alguns fatos:

1. Jacó e Antonina (pais de Justina), descendiam da nobreza polonesa de poucas posses e não possuíam terras. Pode-se ligá-los com os Krzyżanowski de brasão Świnka da Grande Polônia, ou com os Krzyżanowski de brasão desconhecido da terra Dobrzyńska.
2. Justina Krzyżanowski não tinha parentesco com a família Skarbek
3. Nenhuma das famílias Krzyżanowski que hoje vivem na Polônia têm laços genealógicos com a mãe de Chopin, e as hipóteses neste sentido têm caráter exploratório e o de usar, sem fundamento documental, o nome de Fryderyk Chopin.

No ano de 2010 celebra-se o jubileu de 200 anos do nascimento desse compositor genial e deve ser a ocasião para que todos conheçam a real biografia de Chopin e desconsiderem tantos mitos criados e acumulados nestas últimas décadas.

Texto adaptado do artigo de Piotr Mysłakowski - Estudiosos sobre a vida e obra de Chopin.

Referências bibliográficas indicadas por P. Mysłakowski:

Sikorski A, Mysłakowski P. Rodzina matki Chopina - mity i rzeczywistość, Warszawa: Studio Wydawnicze Familia, 2000.  
Mysłakowski P. Rodzina ojca Chopina - migracja i awans, Warszawa, 2002.  
Mysłakowski P, Sikorski A. Chopinowie. Krąg rodzinno-towarzyski, Warszawa, 2005.  
Mysłakowski P, Sikorski A. Fryderyk Chopin. Korzenie, Warszawa, 2009.  
Mysłakowski P. Genealogical information on the gentry in the Trinity parish of Rypin, Bydgoszcz, Poland. Warszawa: Familia, 1998.